

RESENHA

TRÊS irmãos de sangue. Direção: Ângela Patrícia Reiniger. Produção Executiva: Marina Dantas Faria. Roteiro: Ângela Patrícia Reiniger e Cristiano Gualda. São Paulo: No Ar Comunicação, 2006. 1DVD (102min).

Neila Pierote Gaspar Nascimento¹

O documentário *Três Irmãos de Sangue* conta a história de “[...] três irmãos brasileiros que fizeram da solidariedade sua grande arma na luta pela vida, na tentativa de ajudar a transformar o Brasil em um país mais justo e solidário”, como frisa Ângela Patrícia Reiniger (FILME, 2009, p. 1), diretora do filme em pauta. Herbert de Souza, Betinho, Henrique Filho, Henfil e Chico Mário são três irmãos hemofílicos que tiveram que aprender desde cedo a superar suas limitações, deixando suas vidas se confundirem com a própria história política, cultural e social do Brasil na segunda metade do século XX. Cada um a seu modo, os três participaram das principais transformações que mobilizaram o povo brasileiro contra a ditadura militar. Betinho, por meio de campanhas sociais de alcance nacional; Henfil, com o seu humor perturbador; Chico Mário, pela beleza de sua música.

O ambiente familiar em que os irmãos cresceram foi definitivo na formação de suas personalidades, assim como na trajetória de cada um. A insatisfação política de Betinho, por exemplo, foi herdada da mãe. As vidas de Betinho, Henfil e Chico Mário foram marcadas por muitas lutas. A luta contra a hemofilia e a ditadura; a luta pela Anistia e pelas Eleições Diretas Já; a luta em defesa da música brasileira; a luta contra a fome e a Aids. Ou seja, uma grande luta a favor da vida e da liberdade.

Além da constante proximidade com a morte, o que sempre motivou o trio foi o amor que tinham pelo seu país. O amor profundo que eles tinham pelo Brasil fez com que fossem considerados uma reduzida família brasileira. Eles indignavam-se com a injustiça, com os problemas sociais e lutavam pela redemocratização da sociedade, pela liberdade de expressão e igualdade para todos os brasileiros. Através de movimentos sociais, dos de

senhos e da música, eles procuravam expressar o que pensavam sobre o Brasil. É tanto que Betinho, quando exilado no exterior, na época da ditadura militar, mandou um recado para seu irmão Chico Mário, aqui no Brasil, pedindo que ele expressasse mais nas músicas o que ele realmente sentia, e não ficasse de braços cruzados só assistindo as manifestações de indignação e sem fazer nada.

Promovendo campanhas e movimentos políticos, Betinho envolvia-se com a sociedade civil, mobilizando-a em torno de causas de interesse nacional. Por esta atuação foi visto e criticado como o Santo do Brasil e que, ao mesmo tempo, estava vivendo o inferno devido às perseguições políticas que sofria. Henfil criava seus personagens de quadrinhos, como a Graúna e o Fradim, que pediam o fim da opressão, retratando sempre uma crítica social. Foi ele também o autor da frase “Diretas Já”, que se tornou símbolo da campanha pela redemocratização do país e de seu engajamento na vida política. Já Chico Mário trabalhou pela afirmação da música independente e da expressão autônoma do artista.

Como os três irmãos eram hemofílicos, precisavam de transfusões de sangue e, conseqüentemente, os três morreram vítimas da aids devido à contaminação pela transfusão. Mesmo com o vírus em seus corpos, e conscientes de suas doenças, eles continuaram lutando pelo povo brasileiro e no leito de morte pediam pela vida. Eles queriam viver para continuar a fazer mais, pois tinham o sonho de um dia poder ter contribuído para mudanças no Brasil. Eles acreditavam na vida e, segundo Chico Mário, “a morte vem, mas a música continua”.

Fazendo uma analogia com o Palco da Vida do livro *O Futuro da Humanidade*, de Augusto Cury, o *show* da vida significa a luta de cada um para

¹ Acadêmica de Enfermagem do 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFBA.

construir sua história, construir o palco, no qual o artista principal será você, autor de sua história. Ou seja, devemos sempre ir em busca de nossos objetivos sem nunca desistir, lutar sempre, pois a vitória mais bonita é aquela de quem busca, luta, sofre, às vezes é derrotado, mas vence. E vence porque lutou por si sem deixar que ninguém lutasse no seu lugar, mas apenas contribuisse para a luta, que é de todos.

E o que os três irmãos queriam passar era isso, mostrar que devemos ser fortes, mesmo nos piores momentos da vida, que mesmo no leito de morte temos que ter ânsia para continuar a viver, contribuir para o futuro da humanidade, um futuro mais justo, mais solidário e democrático. Talvez o Brasil esteja desse jeito hoje, com corrupção, violência, fome, analfabetismo, entre outros problemas sociais, por falta de patriotismo de seus governantes e da sociedade também, pois é ela que elege seus representantes. Patriotismo no sentido de honrar seu país, lutar com ele e para ele, assim como os três irmãos de sangue, sem deixar que sofram influência de outros países desenvolvidos, que só querem usufruir dos países ditos subdesenvolvidos como o nosso. Patriotismo no sentido de deixarem de tirar o dinheiro daqui, onde poderia estar sendo repassado para a Educação, Saúde, entre outros setores, para investir em contas internacionais.

Enfim, deveríamos seguir os exemplos dos três irmãos e procurarmos pensar mais no país em que vivemos, não só objetivando o individual, mas o que é de interesse nacional. Deixar de apenas assistir às insatisfações e de ter consciência ingênua, para tentar fazer algo para que isso mude. Ou seja, ter sempre uma consciência crítica, uma

consciência de solidariedade, humanista, coletiva, em que a justiça favoreça a todas as classes da nossa sociedade. Lutar como eles lutaram pelas eleições Diretas Já, pela segurança nos bancos de sangue, pelo combate à fome, pela cidadania.

E como Betinho deixou claro em uma entrevista “Se errar, tem que assumir o erro de forma digna e procurar não cometê-lo de novo, mas o importante é assumir”. Esse documentário, posso dizer, me influenciou muito, tanto como pessoa quanto como futura profissional de enfermagem. Dele extraí uma mensagem de que, realmente, nunca devemos desistir de nossos sonhos; que num trabalho em equipe como é o de enfermagem, mesmo nos momentos de fracasso diante de determinadas situações, devemos ser fortes, erguer a cabeça e continuar lutando, até porque se trata de relações humanas, em que um quer sempre estar acima do outro, ainda mais nessa profissão, em que o exercício do cuidado é dividido entre diferentes categorias profissionais.

Ou seja, devemos sempre sonhar, lutar e nunca desistir de nossos objetivos, mesmo nos piores momentos da vida, pois são apenas pedras no caminho que podemos tirar e seguir em frente em busca da vitória que é nossa, pois a vitória não se ganha, conquista-se.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto J. **O futuro da humanidade**: a saga de MarcoPolo. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 249p.

FILME presta homenagem a Betinho dez anos após a sua morte. Disponível em: <<http://www.3irmaosdesangue.com.br/imprensa/release.html#release>> Acesso em: 25 out. 2009.